

# ANA CAROLINA CARVALHO

# Contos de irmãos Histórias de coragem, aventura e astúcia

ILUSTRAÇÕES: EDUARDO ALBINI

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega Elaboração: Luísa Nóbrega



# **De Leitores e Asas**

#### MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro, Sabiá na beira-mar, Andorinha vai e volta, Meu amor não quer voltar."



uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "vão e voltam", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "não quer voltar". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro, e que o sabiá está na beira-mar. Observo que a andorinha vai e volta, mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "meu amor não quer voltar", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "quer" voltar? Repare que não é "não pode" que está escrito, é "não quer", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

<sup>\* &</sup>quot;Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



# **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **MUM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

# **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

## a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **ALEIA MAIS...**

- √ do mesmo autor
- √ sobre o mesmo assunto
- √ sobre o mesmo gênero



# Contos de irmãos

# HISTÓRIAS DE CORAGEM, AVENTURA E ASTÚCIA

# **ANA CAROLINA CARVALHO**





Ana Carolina Carvalho é psicanalista, educadora e escritora. Tem feito colaborações para editoras, explorando a intersecção entre literatura e a formação de leitores e professores. Ana Carolina é editora dos projetos *Nossa Escola tem História* e *Memória Local do Museu da Pessoa* e desde janeiro de 2008 mantém o *blog* "Pena de Aluguel", no qual publica textos de ficção e notas sobre literatura e formação de leitores.



Em Contos de Irmãos, Ana Carolina Carvalho reúne uma série de contos tradicionais oriundos de diversas partes do mundo: em todos eles, dois ou mais irmãos aparecem como personagens principais. Se em muitos dos contos de fada mais conhecidos de nós, como Cinderela e A Bela e a Fera, a relação entre irmãos, e especialmente irmãs, é marcada por uma cruel rivalidade, nos contos que figuram nesse livro os irmãos são parceiros insepará-

veis, cúmplices. O livro é dividido em três partes: a primeira conta histórias de irmãos abandonados na floresta, que possuem todas um parentesco evidente com a bem conhecida narrativa do *João* e *Maria*, ou *Hansel und Gretel*, dos irmãos Grimm; a segunda nos apresenta duas duplas de irmãos que sofrem nas mãos de uma madrasta invejosa; a terceira, por fim, introduz histórias de grupos de irmãos que possuem nomes sugestivos que indicam habilidades excepcionais.



As histórias deste livro provêm da tradição de regiões muito diferentes entre si, grande parte delas bastante distinta geográfica e culturalmente: Angola, Brasil, China, Itália, Sibéria, Peru e Portugal. Algo que inevitavelmente chama a atenção quando nos debruçamos sobre essas histórias é a presença de paralelos flagrantes entre essas narrativas tradicionais, tanto no que diz respeito a seus eventos e personagens quanto à sua estrutura, embora elas possuam origens muito diversas. Muitos pesquisadores de diferentes áreas. como Levi Strauss, Joseph Campbell e Carl Gustav Jung, se debrucaram sobre essas narrativas em busca de compreender aquilo que fundamenta essa enigmática semelhança. O que parece evidente, seja qual for a perspectiva teórica que se escolha para abordar o assunto, mística, psicológica ou antropológica, é que todas essas histórias parecem exprimir estruturas que dizem respeito à humanidade como um todo: elas abordam temas humanos pungentes e universais como a transição para a maturidade, a relação com os pais, o amor, o casamento, a morte. Poderíamos dizer, talvez, que são em última instancia histórias que se contam para ajudar a viver, para ajudar cada indivíduo a lidar com experiências difíceis ou traumáticas comuns, que dizem respeito às dificuldades que o homem encontra para amadurecer e se integrar na sociedade. Os contos deste livro, como muitos dos contos de fada, são, acima de tudo, trajetórias de amadurecimento: a maioria deles relata de que maneira os irmãos consequem sobreviver aos mais ameacadores percalcos e dificuldades, sem contar com a proteção dos pais nem de nenhum ser mais poderoso ou mais forte. Seus protagonistas, em vez de personagens com características psicológicas bem definidas, são arquétipos humanos com os quais podemos facilmente nos identificar.

**Gênero:** Contos tradicionais

**Palavras-chave:** Orfandade, abandono, parceria, astúcia, relações familiares, juventude

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História

### Temas transversais: Pluralidade Cultural, Ética

Público-alvo: quarta e quinta séries do Ensino Fundamental.



#### Antes da leitura:

- 1. O titulo já adianta que as narrativas presentes no livro se debruçarão sobre a relação entre irmãos. Estimule seus alunos a tentar lembrar de histórias que conhecem nas quais os irmãos possuem um papel preponderante.
- 2. Leia com os alunos a apresentação do livro feita pelo autora, que deixa claro que neste livro ela deu preferência para a relação entre irmãos cúmplices e parceiros, mais do que irmãos rivais. Ela afirma que o protótipo de grande parte das narrativas do livro é uma famosa história dos irmãos Grimm: a história de João e Maria, que não está presente nessa coletânea. Leia para a classe uma tradução do conto original.
- **3.** Ainda na apresentação, a autora do livro comenta que debruçar-se sobre narrativas tradicionais de diferentes povos é descobrir entre elas semelhanças surpreendentes. De que maneira eles acreditam que essas semelhanças possam ser explicadas?
- **4.** Divida a turma em sete grupos e proponha que cada um deles realize uma pesquisa iconográfica sobre um dos sete países e/ou regiões de onde se originam as histórias do livro: Angola, Brasil, China, Itália, Sibéria, Peru e Portugal.
- **5.** As ilustrações de Eduardo Albini, ao retratar os personagens das histórias, remetem ao imaginário cultural e às imagens dos países de onde se originam as narrativas. Depois da pesquisa a respeito dos países, proponha que os alunos folheiem o livro e verifiquem quais os elementos em comum entre as imagens reunidas pela classe e os desenhos do ilustrador.

#### **Durante a leitura:**

- 1. As narrativas do livro encontram-se divididas em três partes, cada uma das quais reúne histórias com elementos em comum. No início de cada nova seção do livro, a autora faz uma pequena apresentação de algumas linhas, adiantando o que existe de semelhante entre as histórias. Chame a atenção dos alunos para esse fato.
- 2. A primeira parte do livro, *Um pouco como João, um pouco como Maria*, reúne três histórias semelhantes ao conto João e

Maria, relida pelos alunos. Peça aos estudantes que façam uma tabela apontando as semelhanças e diferenças entre cada uma das três histórias dessa seção e o conto dos Grimm.

**3.** A segunda parte, *Cuidado com a madrasta!*, apresenta histórias em que, como em muitos contos de fada, a nova mulher do pai aparece como uma figura ameaçadora e temível. Proponha que os alunos façam uma lista de outras histórias que eles conhecem nas quais figuram madrastas cruéis.

### **Depois da leitura:**

- 1. Divida a turma em pequenos grupos e peça que cada grupo escolha a história do livro que mais o impressionou para recontar para a classe, sem o apoio do livro, com suas próprias palavras. Estimule os alunos a usar de toda a sua criatividade para que a história narrada seja o mais prazerosa possível para quem ouve. Deixe que os alunos se utilizem dos recursos que desejarem: de objetos para criar a sonoplastia, de figurino, de bonecos etc.
- 2. O tema da cumplicidade entre irmãos aparece em muitas narrativas mitológicas ao redor do mundo. Uma das narrativas mais emblemáticas é o conto dos irmãos gêmeos Castor e Polux, filhos de Zeus, também conhecidos como Dióscuros. Nessa história, desconsolado com a morte do irmão, Polux consente em passar metade de seu tempo no mundo dos mortos para que o irmão possa passar metade do seus dias no mundo dos vivos. Procure e traga para a classe uma versão dessa bela história para ler com os alunos.
- **3.** O tema dos gêmeos divinos não aparece somente na mitologia grega: ele pode ser encontrado mais próximo de nós sob a forma da trajetória dos santos Cosme e Damião, santos católicos cujo dia festivo é celebrado no Brasil também pelo Candomblé, Batuque, Xangô do Nordeste, Xambá e pelos centros de Umbanda, associados aos ibejis, Taiwo e Kehinde, divindades gêmeas protetoras da vida na mitologia Yorubá. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito dos ibejis e dos santos católicos.
- **4.** No conto *Os filhos da viúva*, os valentes irmãos da história, depois de vencer inúmeros Di-Kish, são obrigados a enfrentar o assustador chefe deles, um monstro aparentemente invencível, de inúmeras cabeças: a cada cabeça cortada, nascia-lhe outra nova no lugar. Esse monstro lembra de maneira impressionante um dos monstros mais famosos da mitologia grega, a Hidra de Lerna. Peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre essa figura mítica, para que descubram as inúmeras semelhanças existentes entre esses dois monstros.
- **5.** O conto italiano *O bezerrinho com os chifres de ouro* lembra muito um belo e pouco conhecido conto de Hans Christian Ander-

sen, **Os cisnes selvagens**. Nessa história, uma bela jovem e seus irmãos também sofrem nas mãos de sua madrasta, que transforma os irmãos em animais e persegue a menina, chegando a desagravála junto a seu marido, o rei. Se a cumplicidade entre irmãos é fortemente presente nas narrativas tradicionais, a rivalidade entre irmãos talvez seja um tema arquetípico ainda mais forte... Proponha que os alunos realizem uma pesquisa de contos de fada, histórias bíblicas, mitológicas e populares e elaborem uma nova coletânea do texto, dessa vez escolhendo histórias de irmãos rivais.

#### **NAS TELAS DO CINEMA**

No belo e pungente filme *Ninguém pode saber*, dirigido pelo japonês Hirokazu Koreeda, diferentemente do que acontece no conto de *João e Maria*, quatro irmãos são abandonados pela mãe não numa floresta escura, mas num apartamento da cidade de Tóquio. Ao irmão mais velho, Akira, cabe desde então a responsabilidade precoce de cuidar dos pequeninos. A história é baseada em um fato real ocorrido no Japão nos anos 1980. Distribuição: *Imovision*.



### 1. DO MESMO GÊNERO

- Contos de fadas russos Organização de Aleksandr Afanas'ev.
  São Paulo, Landy
- Contos de fadas indianos Seleção de Joseph Jacobs. São Paulo, Landy
- Contos populares da Angola Organização de Viale Moutinho. São Paulo, Landy
- Contos de fadas celtas Seleção de Joseph Jacobs. São Paulo, Landy

#### **LEITURA DE DESAFIO**

O tema das relações entre irmãos é muito forte na obra do dramaturgo William Shakespeare, se fazendo presente desde sua primeira obra, a *Comédia dos Erros*, até suas obras mais conhecidas, como *Hamlet*. Sugerimos aqui a leitura de uma das suas obras primas, Rei Lear, em que ele aborda o tema das relações familiares de maneira bastante complexa. Sugerimos a tradução de Millor Fernandes, publicada na coleção de bolso da L&PM.

